

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

***THE INFORMATION LITERACY IN THE CURRICULUM OF THE ARCHIVAL SCIENCE
COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ***

Elenice Janaú Ferreira^I, Renata Lira Furtado^{II}

Recebido em: 13-02-2018

Aceito em: 18-04-2019

Resumo

O objetivo da presente pesquisa foi investigar a presença de preceitos da Competência em Informação no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, configurada pelo desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico, cujo objetivo abarcou um aprofundamento nas temáticas: arquivologia e competência em informação. O âmago da pesquisa concentra-se no desenvolvimento de um Estudo de Caso, cujas evidências foram coletadas pela pesquisa documental e pela aplicação de Questionários aos Diretores da Faculdade de Arquivologia. A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) evidencia diversos elementos que caracterizam as categorias da CoInfo. A investigação descobriu que o currículo do curso apresenta uma disciplina com a temática Competência em Informação, entretanto esta não é suficiente para que o discente se aproprie dos preceitos, considerando que a disciplina não foi planejada para o contexto da Arquivologia. Espera-se que esta pesquisa seja capaz de provocar uma reflexão sobre a necessidade de readequação e atualização da disciplina “Leitura e Competência Informacional” ou formulação de uma nova disciplina adequada ao fazer arquivístico.

Palavras-Chave: Competência em informação. Arquivologia. Arquivista. Formação profissional.

Abstract

The aim of the present research was to investigate the presence of Information Literacy precepts in the curriculum of the Federal University of Pará (UFPA) Archival Science course. The research has a qualitative approach, configured by the development of a bibliographical research for the construction of the theoretical reference, whose objective included a deepening in the themes: Archival Science and Information Literacy. The focus of the research is the development of a Case Study, whose evidences were collected through documentary research and the application of Questionnaires to the Directors of the Faculty of Archival Science. The analysis of the Pedagogical Project of the Course (PPC) shows several elements that characterize the categories Information Literacy. The research found that the curriculum of the course presents a discipline with the subject Information Literacy, however it is not enough for the student to take the precepts, considering that the discipline was not planned for the context of the Archival Science. It is hoped that this research will be able to provoke a reflection on the need to readjust and update the discipline "Reading and Information Literacy " or the formulation of a new discipline appropriate to the archival practice.

Keywords: Information Literacy. Archival Science. Archivist. Professional qualification.

^I Bibliotecária no Instituto Federal do Pará - Campus Tucuruí - Mestranda do programa de Educação Universitária da Faculdade de Ciências Humanas e Artes da Universidade Nacional de Rosário – Argentina – email: elenice_janau@yahoo.com.br

^{II} Doutora em Ciência da Informação - Docente no curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Pará – email: re23br@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação (CoInfo) vem sendo discutida a muitos anos na área de Biblioteconomia e na Ciência da Informação e só recentemente começou a ser pesquisada na Arquivologia. Essa habilidade tem demonstrado ser necessária em qualquer área do conhecimento, assim, sobre essa perspectiva é importante investigar se ela vem sendo discutida e de que forma está sendo abordada no curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A Lei 6.546/1978 que define as atribuições do Arquivista, elenca atividades que são inerentes ao exercício da profissão, entretanto, para que essas atividades sejam desenvolvidas, são necessárias além das habilidades técnicas, habilidades específicas para lidar de forma eficiente com a informação. Essa relação é que aproxima a formação e atuação do arquivista dos preceitos da CoInfo.

O curso de graduação em Arquivologia ofertado pela UFPA iniciou suas atividades em 2012, sendo até o presente, o curso de Arquivologia mais recente do Brasil. O primeiro Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado por um grupo formado por: bibliotecários, docentes da Faculdade de Biblioteconomia, uma arquivista lotada no Arquivo Central da UFPA, uma docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), com formação em Arquivologia e uma docente da Universidade de São Paulo (USP) com formação em História e Biblioteconomia, doutora em História e especialista em Arquivística, além de uma bibliotecária, especialista em Arquivologia, servidora do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

É provável que esse grupo de profissionais, com predominância de bibliotecários, tenha contribuído para a existência de disciplinas no currículo do curso de Arquivologia herdadas do curso de Biblioteconomia. Nesse contexto nasceu à necessidade de investigar se existe no currículo do curso de Arquivologia alguma disciplina que discuta e/ou desenvolva habilidades em CoInfo pertinente à formação e atuação profissional do Arquivista? Partindo do pressuposto de que existe uma lacuna na estrutura curricular do curso de graduação em Arquivologia da UFPA no que tange à temática CoInfo, lacuna esta que poderá ocasionar deficiências tanto no desenvolvimento discente, quanto na atuação profissional dos egressos do curso. Para tanto, fez-se necessário analisar os documentos norteadores e a estrutura curricular do curso, a fim de identificar a presença de preceitos da Competência em informação.

O motivo que despertou o interesse para o desenvolvimento da presente pesquisa são os recentes estudos em torno da Competência em Informação no âmbito da Arquivologia: Furtado e Beluzzo (2018) que discutem a Gestão do conhecimento e Competência em informação e suas relações com a atuação do profissional Arquivista; Farias (2018) que investigou a presença da Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia; Furtado; Belluzzo e Pazin (2017) que analisaram a inserção da temática Competência em Informação na Formação em Arquivologia; Martendal, Silva e Vitorino (2017) que analisaram os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Arquivologia de três universidades sulinas com o objetivo de identificar em que medida as quatro dimensões da Competência em Informação se relacionam com o perfil desejado para os egressos; Furtado, Belluzzo e Pazin (2016) que por meio da Revisão Sistemática Bibliográfica (RBS) mapearam a relação entre as temáticas CoInfo e Arquivologia na produção acadêmica no cenário nacional e internacional.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e foi desenvolvida com o embasamento teórico proporcionado pela Pesquisa Bibliográfica necessária para aprofundamento nos temas e construção do Referencial Teórico de apoio. A parte robusta da pesquisa foi desenvolvida por meio de um Estudo de Caso, realizado em duas etapas: Pesquisa documental e aplicação de questionário. Na primeira etapa,

foram coletados no portal da UFPA documentos institucionais sobre a Universidade e por meio do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (E-SIC)¹ foram solicitados os documentos referentes ao processo de criação, funcionamento e mudanças ocorridas no curso de Arquivologia da UFPA. Como resultado foram obtidos documentos relevantes para construção de uma arcabouço histórico e contextual da UFPA e do curso de Arquivologia. A busca no portal institucional recuperou os seguintes documentos: Estatuto, Mapa estratégico, Missão Institucional, Organograma, Plano de desenvolvimento institucional 2016-2025 e Regimento Geral. E os documentos recebidos via E-SIC foram: Resolução 4.170-A /2011 que aprova a criação do curso de Arquivologia; Ata de reunião nº 48 do Conselho da Faculdade de Biblioteconomia com a aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Arquivologia pelo colegiado de Biblioteconomia; Resolução 4.580/2014 que aprovou o PPC do curso de Arquivologia da UFPA; Minuta do Regimento da Faculdade de Arquivologia; Diretrizes de funcionamento da Faculdade de Arquivologia; Projeto Pedagógico do curso de Arquivologia; Diretrizes do curso de Arquivologia da UFPA; Memorando 39/2015 que trata da criação da subunidade de Arquivologia ligada ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e a Resolução 742/2016 que aprovou a criação da Faculdade de Arquivologia da UFPA. Cabe destacar que os documentos referentes ao curso de Arquivologia na UFPA foram analisados/utilizados em dois momentos do Estudo de Caso: a) na apresentação do objeto de estudo: o curso de Arquivologia da UFPA e b) na análise em busca de elementos que relacionem a CoInfo com a formação do Arquivista.

Os dados coletados na Pesquisa Documental, foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Nesta fase foi realizada uma pré-análise, onde o material coletado foi separado por temática, com objetivo de tornar a informação organizada e acessível. Num segundo momento foi realizada uma leitura flutuante para escolher os materiais mais relevantes para atender aos objetivos da pesquisa e por fim, foi realizada a análise propriamente dita dos materiais com objetivos de interpretar os dados e somente depois realizar um tratamento dos resultados com proposições, inferências e interpretação. As categorias de análise foram elaboradas com base nos documentos “Padrões de Competência em Informação para Educação Superior” proposto pela ALA em 2000 e “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” proposto pela ALA em 2015.

Quadro 1 - Categorias de análise.

Categorias	Descrição da categoria
Estratégia	É possível articular estratégias para encontrar e satisfazer uma necessidade de informação.
Criação	A forma como o conhecimento tangível é divulgado.
Comunicação	Ambiente acadêmico como espaço de interação, onde se discute ideias.
Necessidade	É possível identificar necessidades específicas de informação .
Pesquisa	É preciso disposição para realizar as pesquisas, para satisfação de uma necessidade de informação.
Recuperação	É preciso saber buscar, avaliar e filtrar o que realmente interessa no universo informacional.
Seleção	A seleção é uma triagem realizada com a avaliação do material disponível, pois nem tudo que está disponível é relevante.
Uso	Para fazer uso da informação ela precisa estar acessível, ser autêntica, e ser utilizada de forma ética.
Valor	A informação apresenta um valor agregado, porém para cada indivíduo pode apresentar um valor diferenciado.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em ALA 2000, 2015.

A segunda etapa do Estudo de Caso configurou-se com a aplicação de questionários aos

¹ Disponível em: <https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx>

Diretores (gestões anteriores e atual) do curso de Arquivologia, com a intenção de identificar elementos que permitam entender como se deu o planejamento e a construção da grade curricular vigente, bem como compreender a opinião destes sobre a presença da CoInfo no currículo e sobre o papel da CoInfo na prática do Arquivista.

3 A FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

A Lei 6.546/1978 que regulamenta a profissão de Arquivista, em seu Art. 2º determina as atribuições profissionais que englobam: planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo; planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; (BRASIL, 1978, p. 1).

Essas atribuições estão muito ligadas a uma visão tecnicista do fazer-profissional, visão esta que não deve ser o único elemento a ser consultado para a construção de uma proposta curricular de implantação do curso de Arquivologia, é necessário delinear um modelo crítico que permita ao profissional desenvolver as habilidades necessárias para entender e redimensionar o funcionamento da sua instituição, buscando soluções e/ou aperfeiçoamento que contribuam para uma melhor gestão documental/informacional.

Para o contexto atual, urge um currículo que desenvolva a capacidade do pensamento crítico, da reflexão e da reconstrução da própria gênese histórica do currículo, das teorias e da prática da profissão, reconhecendo que as escolhas (pessoais e profissionais) são sempre carregadas de valores. Por isso, tanto o currículo quanto seus fundamentos devem ser históricos e críticos. Desenvolver habilidades de pesquisar a própria prática, confrontá-la com as produções teóricas, redimensionando tanto a prática em si quanto a teoria, num movimento dialógico e contínuo, no qual se produz a prática profissional, parece ser a tônica para uma formação profissional consciente. (GESSER; RANGHETTI, 2011, p. 4).

Nesse contexto, torna-se perceptível a relevância e a necessidade do planejamento do currículo, que este possa ser desenvolvido a partir de estudos e objetivos bem definidos, considerando que estes, serão fatores determinantes para alcançar o sucesso na formação e na prática profissional, assim como o perfil do profissional.

A sociedade precisa apagar a limitada ideia de que o Arquivista é o profissional guardião da memória, que controla o acesso aos documentos a ele confiado, pois há muito anos essa prática vem sendo transformada em uma atividade mais dinâmica e produtiva, principalmente com o desenvolvimento acelerado das tecnologias da informação e no Brasil, com a aprovação da Lei de Acesso a informação (LAI) 12527/2011, assim como a ampliação da oferta de cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras.

Esses fatores culminaram para que os arquivos ganhassem maior destaque na atualidade, sobretudo os detentores de documentos públicos, contribuindo dessa forma para melhorar, dentre outras questões, as suas condições de acesso. O movimento de acesso à informação através da LAI aliado a construção dos repositórios também provocaram uma maior preocupação com os usuários, pois as instituições não puderam mais negar acesso pela simples conveniência, sobre o risco de responder administrativamente.

O arquivista desempenha ainda muitas outras atividades direcionadas à gestão documental e informacional e mais recentemente tem se destacado nas ações que envolvem a gestão do conhecimento e a tomada de decisão em ambientes organizacionais, além das atividades direcionadas e apoiadas pelos recursos tecnológicos que envolvem a recuperação da informação, a construção de repositórios e a

gestão em ambiente eletrônico e digital.

Diante disso, é possível refletir sobre a prática do profissional arquivista no atual contexto da sociedade da informação, que assim como qualquer profissão não é inerte, passa por transformações seja pelas demandas da sociedade seja pelo grau de amadurecimento da própria profissão em conquistar novos espaços de atuação, a profissão não deixou de exercer as suas técnicas, mas alcançou outro patamar de aperfeiçoamento das suas atividades, ampliando assim a sua esfera de atuação.

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Information literacy é o termo original utilizado nos Estados Unidos, traduzido e adotado no Brasil como Competência em Informação (CoInfo). Sua origem remonta dos anos de 1974, destacou-se na educação de usuários através de produtos e serviços da biblioteca e foi ganhando importância na década de 1980 quando a *American Library Association* (ALA) criou um grupo de profissionais de ensino universitário e líderes de biblioteca com o objetivo de inserir a temática nos currículos. (BELLUZZO; ROSETTO, 2017, p. 548).

Atualmente a CoInfo pode ser considerada como uma disposição do sujeito para aprender ao longo da vida, além dele saber onde encontrar as respostas para a sua necessidade de informação também sabe refletir criticamente sobre a informação encontrada e propor soluções para resolução de problemas, ou seja, vai muito além de localizar uma informação no volume de informações existentes. Belluzzo e Feres (2015) destacam a importância das pessoas compreenderem como o conhecimento está organizado, como buscar a informação, como utilizá-la de modo inteligente e como proceder ao processo de comunicação do conhecimento gerado.

Diante dos distintos conceitos atribuídos à CoInfo e ao sujeito competente em informação, considerou-se relevante apresentar os mais disseminados, a fim de delinear um histórico conceitual sobre a temática.

Zurkowski (1974) define as pessoas competentes em informação como aquelas treinadas para aplicar os recursos informacionais em seu trabalho, que possuem técnicas e habilidades para usar ferramentas e recursos primários e moldam soluções relacionadas à informação e aos seus problemas.

A *American Library Association* (ALA) definiu no ano 2000 a CoInfo como sendo um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-las, avalia-las e usá-las eficazmente. Horton Junior (2007) adotou uma definição muito próxima, desta disseminada pela ALA, que é talvez, a definição mais reconhecida internacionalmente e definiu CoInfo como um conjunto de atitudes e conhecimentos necessários para saber quando a informação é necessária para ajudar a resolver um problema ou tomar uma decisão, como articular essa informação precisa em termos e linguagem pesquisáveis, e em seguida procurar as informações de forma eficiente, além de recuperar, interpretar, entender, organizar e avaliar a sua credibilidade e autenticidade, avaliar a sua relevância e comunicá-las aos outros.

No Brasil, Dudziak (2003) conceituou a CoInfo como um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades, necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. Raciocínio corroborado por Belluzzo (2007) que também define a CoInfo como processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida. Belluzzo, Santos e Almeida Junior (2014) apresentam numa versão condensada a CoInfo também como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional.

A sistematização conceitual apresentada relaciona diretamente ou indiretamente a ideia de que a CoInfo está ligada a uma habilidade para lidar com a informação, os distintos autores destacam uma evolução no conceito da CoInfo ao longo dos anos, enquanto Zurkowski (1974) apresenta uma preocupação maior com a questão da utilização dos suportes na apresentação do sujeito competente, a definição da ALA (2000) pontua um interesse pelo uso eficiente da informação, contextualizada no universo acadêmico. O conceito apresentado por Dudziak (2003) prega uma aprendizagem inteligente, constante e ao longo da vida, enquanto que Horton Junior (2007) destaca a importância de avaliar a autenticidade e credibilidade da informação, para depois realizar a disseminação. Belluzzo, Santos e Almeida Junior (2014) apontam uma preocupação com a necessidade de desenvolvimento desta competência com o objetivo de preparar o espírito crítico do indivíduo em contato com a informação e Belluzzo (2007) destaca a compreensão da informação no processo de criação de novos conhecimentos.

A CoInfo se desenvolveu e permanece sendo destaque nas pesquisas que abordam sua consolidação no ensino superior, considerando principalmente que as habilidades informacionais refletem um melhor desempenho e autonomia ao discente que se perpetua em sua atuação profissional, bem como no seu desenvolvimento pessoal. Nesse contexto Di Chiara, Bartalo e Contani (2015) destacam que o aluno competente em informação estará apto a aprender a aprender e provavelmente num contexto de avaliação terá uma média significativa, além de prosperar na carreira e se destacar no mercado de trabalho.

Diante da importância da CoInfo no cenário do Ensino Superior, desde o ano 2000 diversos padrões de CoInfo foram publicados para orientar os procedimentos de busca, acesso e utilização da informação e oferecer efetividade aos programas de capacitação. Para Catts e Lau (2008), os padrões com indicadores de performance são relevantes e ofertam os termos de competência requeridos em diferentes níveis da educação. As tecnologias são envolvidas em todos os níveis, incluindo ambientes digitais onde se encontram as fontes de informação, combinando habilidades cognitivas e técnicas para recuperação e utilização da informação (FURTADO, 2014).

Dentre esses padrões é possível destacar o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, da ACRL (2000) considerado o primeiro documento normativo, consagrado como uma referência mundial na relação da CoInfo com o Ensino Superior. São cinco os padrões estabelecidos e para cada um deles são elencados indicadores, conforme se apresenta no Quadro 2:

Quadro 2 - Padrões de Competência em Informação estabelecidos pela ALA

PADRÕES	INDICADORES
1: Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação	Define e articula as necessidades de informação. Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação. Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária. Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
2: Acessar as informações efetiva e eficientemente	Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária. Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação. Recupera informações <i>online</i> ou pessoalmente usando vários métodos. Refina a estratégia de busca quando necessário. Extraí, registra e gerencia as fontes de informação.
3: Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.	Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada. Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação. Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos. Compara o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação. Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de

	valores e tenta reconciliar as diferenças. Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área. Determina se a questão inicial deve ser revisada.
4: Usar individualmente ou em grupo, informação para acompanhar objetivos específicos.	Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados. Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou resultados. Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.
5: Compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal.	Compreende muito dos aspectos ético, legal e socioeconômico das questões relacionadas à informação e à tecnologia da informação. Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais. Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em: ALA, 2000.

Como já mencionado, os padrões de CoInfo da ALA sofrem atualizações, nesse sentido em junho de 2012 a ACRL aprovou uma nova recomendação que promovia uma grande revisão no documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*. O grupo elegido para discutir e revisar o documento eram especialistas da área de Ciência da Informação e da Educação, que após inúmeras discussões elaboraram o documento “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” como uma remodelagem dos tradicionais padrões estabelecidos e mundialmente utilizados. O documento apresenta também um novo conceito de CoInfo:

“[...] o conjunto de capacidades integradas que integram a descoberta reflexiva da informação, a compreensão e valorização de como se produz a informação o seu uso na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem” (ALA,2015).

O documento “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” foi disponibilizado em Janeiro de 2016 e é chamado de estrutura intencionalmente porque é baseado em “um *cluster* de conceitos básicos interconectados, com opções flexíveis de implementação, em vez de um conjunto de padrões ou resultados de aprendizagem, ou qualquer enumeração prescritiva de habilidades.” (ALA, 2015², p. 1, tradução nossa). O documento está organizado em seis quadros, cada quadro é formado por um conceito central, um conjunto de “práticas de conhecimento” e um conjunto de “disposições” que abordam as áreas afetivas da aprendizagem. Essa estrutura segue apresentada no Quadro 3, considerando inclusive o que está representado no próprio documento: “No coração deste quadro estão entendimentos conceituais que organizam muitos outros conceitos e ideias sobre informação, pesquisa e erudição em um todo coerente.” (ALA, 2015³, tradução nossa).

Quadro 3 - Framework for Information Literacy for Higher Education

Conceito Central	Práticas de conhecimento	Disposições
Autoridade que se constrói no contexto	Reconhecer a contribuição da literatura para tornar a disciplina melhor.	Contribuir como produtor de informação e não somente consumidor.

² Documento disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>

³ Documento disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>.

Criação de informação como processo	No cenário onde a informação é criada existem alguns métodos de investigação que variam conforme a necessidade, contexto e ao tipo de investigação propriamente dito.	Valorar a curiosidade para desenvolver questões e com isso aprender métodos de investigação.
Informação tem valor	Identificar e compreender a autoridade e os elementos que atribuem autoria e autoridade a informação.	Motivar a localização de fontes de informações habilitadas e compreender que a autoridade pode ser verificada ou revelada repentinamente.
Pesquisa como investigação	Compreender que processos distintos de criação decorrem de características diferentes.	Oportunizar a localização das fontes de informação que apontam o processo de criação incluído.
Academia como diálogo	Manifestar a relevância da harmonização entre a necessidade de informação e as estratégias de pesquisa para reconhecer ferramentas de pesquisas adequada.	A pesquisa deve manifestar a valorização da perseverância, adequação e maleabilidade.
Pesquisa como exploração estratégica	Associar objetivos e reconhecer os direitos do autor e acesso aberto.	Incumbir-se na produção para o mercado da informação e não um mero consumidor.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em: ALA, 2015

Esse padrão de CoInfo para o ensino superior reflete um movimento de reforma educacional estruturando um conjunto de ideias, acreditando na relevância dos alunos na produção do conhecimento.

5 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Por meio da análise dos documentos foi possível constituir um breve histórico acerca da Universidade Federal do Pará (UFPA) a fim de inserir o curso de Arquivologia no contexto institucional. A UFPA foi criada pela lei 3.191/1957 sancionada pelo presidente Juscelino Kubitschek, através do decreto 42.427/1957 que aprovou o primeiro estatuto da Universidade que definiu a política educativa da instituição. Atualmente a UFPA possui 14 institutos formados por 12 campi em todo o estado do Pará, a graduação em Arquivologia aprovada pelo decreto 4.170/2011, ofertada somente no campus de Belém a partir de 2012, ofereceu inicialmente 40 vagas no turno vespertino, entretanto a partir da segunda oferta o número de vagas foi reduzido para 30.

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) foi aprovado através da resolução CONSEPE 4580/2014, documento que possibilitou identificar que a iniciativa de criação do curso de Arquivologia partiu da Faculdade de Biblioteconomia no ano de 2011, seguindo as determinações da Reitoria para celeridade no processo de aprovação do PPC instituído através da portaria 1444/2011. O PPC também menciona que o curso de graduação em Arquivologia foi idealizado a partir de evidências da necessidade do profissional no Pará, dentre elas o não preenchimento das vagas ofertadas em concurso público para o cargo de Arquivista, a carência de profissionais Arquivistas no quadro de servidores técnico administrativos da UFPA, as precárias condições dos arquivos e as denúncias de destruição e armazenamento inadequado dos documentos no Estado, assim como a contratação de outros profissionais sem formação em Arquivologia para exercer a atividade. A criação da Faculdade e a Minuta do Regimento Interno da Faculdade de Arquivologia foram aprovadas a partir do Memorando 039/2015, pois neste período já existia uma estrutura mínima, considerando que o PPC já havia sido aprovado, existiam 140 discentes matriculados, três professores efetivos com formação em Arquivologia, um professor substituto e mais três professores colaboradores do curso de Biblioteconomia.

6 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPA

A partir das categorias de análise apresentadas no Quadro 1 foi possível realizar uma análise do PPC, relacionando elementos próprios da graduação em Arquivologia com as habilidades de CoInfo. Dessa forma foi possível identificar no PPC, a proposição de habilidades inerentes ao profissional arquivista que aproximam-se dos preceitos disseminados pela CoInfo.

O PPC do curso de Arquivologia aponta que o primeiro currículo do curso de Arquivologia apresenta uma proposta de currículo tecnicista, no qual propõe como objetivo o desenvolvimento das técnicas de gestão de documentos nas instituições públicas e privadas, entretanto menciona o desenvolvimento de uma prática profissional voltada a um fazer crítico, preocupado com a capacidade de refletir e propor as melhores soluções, resolver as problemáticas evidenciadas na sociedade pela carência de profissionais Arquivistas no estado do Pará e dentro da UFPA. Com isso é possível inferir que foi identificada a categoria Seleção, por esta caracterizar a avaliação e o fazer crítico, contudo existem outras categorias envolvidas para que se possa atingir o fazer crítico, dentre elas elenca-se: Necessidade, Estratégia, Pesquisa, Recuperação, Uso, Valor e Criação considerando que essas categorias apresentam elementos e habilidades relevantes para o desenvolvimento de um desenho curricular e um plano de disciplinas coerentes ao contexto da Arquivologia.

O documento propõe que o egresso tenha condições de diagnosticar problemas na gestão da informação arquivística, investigar, analisar, propor discutir e executar a melhor solução técnica em cada situação, no contexto do exercício profissional em organizações de qualquer natureza, o que configura um ponto de intersecção com todas as categorias. Essa condição proposta ao egresso é bem abrangente, pois enumera várias ações que estão intimamente relacionadas, não há como criar uma solução específica coerente sem que seja necessário estabelecer estratégias de pesquisa para recuperar e utilizar informação de valor para um determinado contexto, mediante avaliação e discussão propiciadas na sala de aula.

O PPC do curso propõe na sua metodologia de ensino estimular o desenvolvimento do espírito crítico, incentivo à produção científica, porém apesar do espírito crítico estar ligado a categoria Seleção, necessita de outras categorias para se desenvolver, tais como Necessidade, Recuperação, Pesquisa, Uso, Valor, Criação e Comunicação, elementos importantes e necessários ao processo de produção científica, assim, apresenta-se como relevante o desenvolvimento de estratégias de pesquisa para recuperar e selecionar fontes confiáveis e de valor para o contexto da pesquisa e dessa forma utilizar, produzir e disseminar.

No item Atividades Complementares, mais uma vez fica evidente o caráter científico na formação do Arquivista, estimulando a participação em eventos científicos, publicação de trabalhos em eventos técnicos-científicos, publicação de artigos em periódicos científicos. A política de pesquisa também orienta que o currículo do curso direcione os discentes para uma experiência de pesquisa, estimulando a realização de projetos de pesquisa e promoção da produção científica de docentes e discentes que culmine na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Direcionar o discente para o ambiente de pesquisa sinaliza a categoria Estratégia e ao mesmo tempo uma necessidade para que este desenvolva habilidades de pesquisa, que por sua vez está indiretamente ligada as categorias de Pesquisa, Recuperação, Seleção, Uso, Valor, Criação e Comunicação, todas envolvem a pesquisa de um modo geral, entretanto se destacam as categorias Criação, Comunicação, Produção, Divulgação e Uso, por estarem direcionadas à proposta da política de pesquisa.

Na formação do Arquivista são desejáveis habilidades, competências e atitudes como: senso crítico, uso do raciocínio lógico e abstrato, conduta ética, gosto pela leitura, conhecimento da legislação pertinente a profissão, espírito investigativo, criatividade. As características descritas identificam diretamente as categorias de Seleção, Uso, Valor e Criação por significarem senso crítico, ética e Pesquisa, entretanto para o desenvolvimento destas categorias se faz necessário estabelecer estratégias de pesquisa que atendam a necessidade de Recuperação e uso para conhecer a legislação

em torno da área de Arquivologia.

Além disso, o PPC também prevê que a prática do Arquivista está para além do trabalho focado no documento impresso, mas também ser impulsionado pelas tecnologias no tratamento da informação, organização, recuperação e difusão da informação digital. Um ponto relevante a ser destacado é que o acelerado avanço das tecnologias da informação exige cada vez mais conhecimento de seus usuários, com isso podemos apontar uma relação com as categorias Estratégia e Necessidade, pois é uma adequação necessária ao melhor desenvolvimento das práticas arquivísticas e ao mesmo tempo uma preparação para o mercado de trabalho, por isso outras categorias estão envolvidas como Pesquisa, Recuperação, Seleção, Uso, Valor e Criação, pois é preciso saber como pesquisar, filtrar, avaliar, usar, estabelecer uma relação de valor com o contexto e criar ferramentas auxiliares para tratar organizar recuperar e difundir.

Os fundamentos epistemológicos, éticos e didático-pedagógico do curso baseiam-se na compreensão crítica da informação, no comportamento ético, na independência e na liberdade de aprender e ensinar, pesquisar disseminar a informação e o conhecimento nas várias formas que se apresentam. O desenvolvimento do espírito crítico está ligado com a categoria Seleção, apesar disso está ligado também a necessidade de criar estratégias de pesquisa para recuperar, avaliar e usar a informação de forma ética a partir de um determinado contexto, para que assim seja possível aprender, conhecer e disseminar as informações.

Os pilares da educação do Arquivista se fundamentam no aprimoramento do exercício da cidadania, pautado na garantia de acesso e de uso dos conteúdos, dos registros arquivísticos para os diferentes segmentos da sociedade. O acesso e uso estão intimamente relacionados às categorias de Recuperação e Uso, que por sua vez estão atreladas as categorias de Necessidade, Estratégia, Pesquisa, Criação, Comunicação e Valor, pois para garantir o acesso e uso é necessário antes de qualquer coisa realizar pesquisas, recuperar informações, selecionar o que for útil para criar mecanismos que garantam a disponibilização e o uso efetivo do conteúdo.

Após análise do PPC embasada nas categorias elencadas, buscou-se identificar através da análise da grade curricular, alguma disciplina ou elementos que caracterizasse a presença da CoInfo no currículo do curso de Arquivologia da UFPA. Dessa forma, essa análise foi realizada a partir dos títulos das disciplinas, onde foi possível identificar a presença de uma única disciplina: “Leitura e Competência informacional”. A partir dessa identificação, seguiu-se para análise da ementa disciplinar, seguindo as mesmas categorias já apresentadas:

EMENTA: História de leitura no mundo ocidental. Leitura e competência informacional: questões conceituais. O movimento da competência informacional. Teorias, práticas e estratégias de leitura como aperfeiçoamento pessoa e profissional. A leitura como um ato político e de cidadania. Apreensão e produção de textos técnicos e acadêmicos. Redação científica: o texto dissertativo. Relatório/fichamento de leituras. Métodos de comunicação oral (UFPA, 2014).

No desenho curricular a disciplina faz parte do eixo complementar e possui caráter optativo, descreve uma bibliografia básica e complementar com foco na leitura, prática pedagógica no contexto das bibliotecas escolares, competência informacional na formação dos bibliotecários, apreensão e produção textual e movimento da competência informacional. É importante destacar que esta disciplina se enquadra em todas as categorias elencadas, pois a ementa da disciplina já é por si só uma estratégia pautada numa necessidade de desenvolver determinadas habilidades. Para atingir este desenvolvimento é necessário fazer uso dos elementos que compõem as categorias de Pesquisa, Recuperação, Seleção e Uso – para localizar, filtrar, analisar, usar e disponibilizar a produção científica, caso não ocorra esse planejamento da disciplina ela não atenderá seu objetivo, será apenas

um plano fora do contexto.

Se a disciplina for analisada no contexto da Arquivologia é perceptível que esta não esteja plenamente adequada, e nesse caso seria incoerente relacionar a categoria Valor, pois a mesma não está ligada ao valor agregado, diferenciado para cada contexto, apesar de apresentar elementos relevantes, necessita estar adequada as práticas arquivísticas.

Finalizada a análise dos documentos, a fase seguinte foi a análise dos questionários aplicados aos Diretores da Faculdade de Arquivologia (gestores anteriores e atual). Os questionários foram enviados por e-mail, via *Google Docs* para quatro docentes que vivenciaram a responsabilidade de dirigir a Faculdade de Arquivologia, desde a sua criação. Dos quatro sujeitos, um não respondeu ao instrumento, contudo os três respondentes configuram um universo de 75% da amostra pretendida. As respostas recebidas foram importantes para compreender as opiniões dos diretores acerca da presença da temática CoInfo no currículo do curso de Arquivologia, bem como o papel da Competência em Informação na prática do Arquivista. Outro ponto de destaque nas respostas dos questionários foi a compreensão sobre o processo de planejamento da grade curricular do curso, considerando que os sujeitos, exerceram e/ou exercem uma função que envolve o planejamento e as alterações curriculares. O Quadro 4 apresenta as perguntas componentes do questionário e as respectivas respostas dos diretores, aqui nomeados como Diretor A, Diretor B e Diretor C.

Quadro 4 - Questionário: perguntas x respostas.

Perguntas	Respostas
Questão 1 - Existe ou existiu (na época de criação do curso) a influência do curso de Biblioteconomia sob o curso de Arquivologia com relação à implantação, tomada de decisões e planejamento das disciplinas?	Diretor A - Sim, com o empréstimo de cerca de 13 disciplinas do curso de Biblioteconomia. Diretor B - Existiu a participação, uma vez que existiam docentes do Curso de Biblioteconomia na implantação do PPC. Hoje, não existe mais. Diretor C - Sim existiu essa influência.
Questão 2 - Opine sobre a disciplina optativa "Letramento e Competência Informacional" no currículo do curso de Arquivologia da UFPA?	Diretor A - Disciplinas optativas são justamente aquelas que devem de algum modo refletir a pesquisa desenvolvida por seus docentes. Neste sentido, qualquer conteúdo de interesse do corpo docente e discente deve ser ofertado e debatido. Diretor B - Uma pena que esteja como optativa, uma vez que o tema central da disciplina tem grande importância na formação do discente do curso. Diretor C - A mesma foi proposta em 2017 e está em discussão no NDE da curso.
Questão 3 - Fale sobre o papel da Competência em Informação (CoInfo) na prática profissional do Arquivista?	Diretor A - Acredito que é uma questão relevante principalmente relacionada ao espectro do acesso e difusão. (Dos documentos como um todo independentemente de instituições públicas ou privadas.) Diretor B - Competência em informação, passa por uma série de conhecimentos acerca desse tema, em que o discente deve demonstrar interesse. A prática profissional vai exigir outra questão, chamada habilidade, é aqui que o profissional vai demonstrar a competência adquirida. Diretor C - De considerável importância tanto para o estudo de informações quanto para usuários.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na análise das respostas foi possível inferir que na Questão 1, todos os diretores da Faculdade

de Arquivologia concordam que o curso de Biblioteconomia exerceu influência na criação do curso, inclusive no desenho curricular do curso de Arquivologia. Tal inferência remeteu a uma análise ainda que superficial das disciplinas presentes tanto no curso de Biblioteconomia quanto no de Arquivologia, identificando que existem quatorze disciplinas de caráter obrigatório e optativo, dentre elas a disciplina “Leitura e Competência informacional” que faz parte do eixo temático “Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia”, isso explica o fato de a ementa dessa disciplina estar voltada para o ensino de Biblioteconomia e não de Arquivologia.

Na Questão 2, os diretores responderam de maneira completamente distintas: o **Diretor A** trata de um ponto extremamente relevante que é a questão de discutir e ofertar temáticas de interesse de docentes e discentes, o **Diretor B** lamenta o caráter optativo de uma disciplina de grande importância na formação do Arquivista, enquanto que o **Diretor C** aponta que a disciplina foi proposta em 2017 e está em discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE). Tais afirmativas remete às seguintes proposições: que o **Diretor C** desconhece a temática e a disciplina “Leitura e Competência informacional” ofertada no curso de Arquivologia em caráter optativo, ou que não considera a sua existência, considerando que esta não é adequada a prática do Arquivista ou ainda que encaminhou a disciplina ao NDE para que a mesma seja adequada ao contexto da Arquivologia.

Na Questão 3, os diretores concordam que a CoInfo é relevante no desenvolvimento da prática do profissional Arquivista, mas cada um destaca um ponto positivo diferenciado da CoInfo: viabilização do acesso e difusão, habilidade adquirida na formação e necessária na prática profissional, estudo de informações e usuários. Neste contexto, é possível compreender que apesar do PPC do curso apresentar elementos característicos da CoInfo, é preciso readequar a disciplina de “Leitura e Competência informacional”, pois como o próprio **Diretor B** ressaltou em sua resposta para a Questão 2 é lamentável que a disciplina, relevante para o desenvolvimento do profissional esteja como optativa, destacando a importância da disciplina para a formação do Arquivista.

Além disso, a disciplina deve ser redesenhada para o contexto da Arquivologia, pois como os Diretores disseram a CoInfo é importante para atividades como viabilização do acesso e difusão, habilidade adquirida na formação e necessária na prática profissional, estudo de informações e usuários, atividades desenvolvidas pelo Arquivista. Conforme pontua Jardim (2001) é uma nova configuração da Arquivística implicando numa reprofissionalização do profissional, imerso num contexto de profundas transformações, onde o arquivista tem que ser formado sobre o paradigma do “Aprender a aprender” pois o “Aprender a fazer” não é mais suficiente nesse contexto contemporâneo. O arquivista passa de reprodutor de conhecimento para o de produtor de conhecimento. Assim, ao finalizar as análises consolida-se a certeza sobre a necessidade de inserção de uma disciplina de CoInfo no currículo do curso de Arquivologia considerando a relevância dos preceitos que a temática carrega e que devem ser parte da formação e da atuação do arquivista.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CoInfo é discutida a muitos anos na Biblioteconomia, porém na Arquivologia é uma temática pouco discutida, isso porque conceitos iniciais desta temática estão voltados para as habilidades com ferramentas e fontes de informação no atendimento as necessidades dos usuários no contexto das bibliotecas.

O estudo de caso confirma a grande influência exercida pelo curso de Biblioteconomia da UFPA, desde a criação até bem pouco tempo, com a participação de docentes da Faculdade de Biblioteconomia na criação e no ensino da graduação em Arquivologia, com evidências que permanecem nas várias disciplinas herdadas do curso de Biblioteconomia na grade curricular do curso de Arquivologia, sem a necessária adequação ao contexto arquivístico.

A análise dos documentos evidenciou que a CoInfo está presente no PPC e na disciplina “Leitura e Competência informacional”, esta disciplina representa um ponto positivo, considerando

que são poucos os cursos de Arquivologia no Brasil que disponibilizam disciplinas com essa temática, mas ao mesmo tempo representa uma lacuna no currículo do curso de Arquivologia por ter sido herdada na íntegra do curso de Biblioteconomia, necessitando adequar-se para que os discentes sejam capazes de desenvolver habilidades de CoInfo.

A atual ementa da disciplina “Leitura e Competência informacional” não favorece o desenvolvimento das habilidades de CoInfo nas práticas arquivísticas, por não apresentar qualquer estreitamento com a realidade de trabalho dos Arquivistas, ocasionando deficiências na formação. A CoInfo pode ser desenvolvida no curso de Arquivologia, assim como em qualquer outro curso de graduação, visto que esta representa competências de grande relevância para o ensino superior, para o exercício profissional e sobretudo para o exercício da cidadania.

Outro aspecto relevante a ser pesquisado sobre a CoInfo em futuras pesquisas é a proposição de uma disciplina modelo adequada a esfera de atuação na Arquivologia, bem como a avaliação sobre as habilidades de CoInfo do corpo docente, tanto para planejar e/ou contribuir com a reestruturação de um currículo embasado nos preceitos da CoInfo, como para o desenvolvimento de metodologias de ensino que insira a CoInfo de forma transversal na formação do arquivista ou ainda para ministrar uma disciplina específica com esta temática direcionada à formação em Arquivologia.

Espera-se que esta pesquisa possa promover as reflexões no corpo diretivo da Faculdade de Arquivologia, no sentido de provocar as devidas adequações e/ou atualizações da disciplina e/ou a formulação de uma nova disciplina adequada ao contexto arquivístico, contribuindo para maior visibilidade do curso de Arquivologia ofertado pela UFPA no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Framework for information literacy for education**. Chicago, ACRL/ALA, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, ACRL/ALA, 2000. Disponível em: <<https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 279p.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2 ed. Bauru: Cá entre nós, 2007.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; ROSETTO, Márcia. **Identificando o estado da arte e proposição de indicadores em competência em informação (CoInfo) no Brasil sob o foco da análise qualitativa**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO

QUALITATIVA, 6., 2017. Disponível em: <<http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/07/salamanca-ciaiq-2017-comunicacao-oral-marcia-e-regina.pdf>>. Acesso em 12 out. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo Francisco. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio./ago. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/elenice.ferreira.IFPA/Downloads/19995-84783-1-PB.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978. **Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Arquivista e de Técnico de Arquivo**, e dá outras providências. Planalto, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d82590.htm>. Acesso em: 19 jul. 2018.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. **Towards information literacy indicators**. Paris: UNESCO, 2008.

DI CHIARA, Ivone Guerreiro; BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz. A Competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de arquivologia. In: MATOS, Maria Teresa Navarro de Brito (Org.) et al. **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

FARIAS, Laécio Lucas Sousa. **A inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia**. 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia), Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

FURTADO, Renata Lira. **Desenvolvimento e formação de competência em informação**: Um mapeamento de modelos, padrões e documentos. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

FURTADO, Renata Lira.; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional Arquivista. **Inf. Inf**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314 – 339, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>. Acesso em: 13 fev. 2019.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PAZIN, Marcia Cristina de Carvalho. Competência em informação e arquivologia: uma revisão bibliográfica sistemática no cenário nacional e internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Bahia. **Anais eletrônicos...** Bahia: Xvii Enancib, 2016. p. 1470 - 1492. Disponível em: <

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50136>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PAZIN, Marcia Cristina de Carvalho. A Competência em informação na formação em arquivologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Xviii Enancib, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencib/ENANCIB/paper/view/355>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

GESSER, Veronica; RANGHETTI, Diva Spezia. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, Ago. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 28 set. 2018

HORTON JUNIOR, Forest W. **Understanding information literacy: a primer**. Paris: UNESCO, 2007.

JARDIM, José Maria. **A formação do arquivista na sociedade da informação**. In: ACTAS do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. 2001. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/707/706> Acesso em 18 out 2018

MARTENDAL, Fernanda. Frasson; SILVA, Eva Cristina Leite; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, set./dez. 2017.

ZURKOWSKI, Paul. **The information service environment: relationships and priorities**. Washington, DC: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Disciplina leitura e competência informacional ementa**. Disponível em: <http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/ementas/Leitura_e_Competencia_Informacional.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018